

O USO DO JORNAL COMO FONTE DE PESQUISA PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: ESCOLAS E A SOCIEDADE ITALIANA EM PELOTAS

MARISTELA BERGMANN¹; RENATA BRIÃO DE CASTRO ²; PATRÍCIA WEIDUSCHADT³

¹ FaE/UFPEL – maribergmann@hotmail.com

² FaE/UFPEL – renatab.castro@gmail.com

³ FaE/UFPEL – prweidus@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo abordar uma pesquisa ainda em fase inicial. Este estudo busca mostrar a aproximação com as fontes históricas, a saber os jornais da Bibliotheca Pública Pelotense. A temática pesquisada centra-se nos seguintes termos: assuntos referentes às escolas italianas em Pelotas; escolas étnicas italianas em Pelotas; escolas italianas rurais e urbanas; sociedades italianas em Pelotas; sociedades de mútuo socorro em Pelotas. O estudo procura nos jornais notícias e reportagens referentes aos italianos e descendentes de italianos no município de Pelotas (RS). Neste sentido, a investigação está pautada em estudos étnicos, categoria essa discutida por muitos participantes do grupo de pesquisa do CEIHE (Centro de Estudos e Investigações em História da Educação). Assim, esta comunicação abordará as facilidades e dificuldades encontradas ao longo do processo de pesquisa com os jornais.

Para refletir sobre os jornais como fontes para a pesquisa histórica, tem-se o aporte em alguns autores centrais, como, por exemplo, Luca (2015) e Zicman (1985). Segundo Zicman (1985, p.1),

[...]De fato a Imprensa é rica em dados e elementos, e para alguns períodos é a única fonte de reconstituição histórica, permitindo um melhor conhecimento das sociedades ao nível de suas condições de vida, manifestações culturais e políticas, etc. (ZICMAN, 1985, p.1)

A partir deste autor, compreende-se a importância do uso de periódicos, neste caso os jornais, para as investigações histórico-educacionais. A pesquisa nos jornais propicia compreender como a imprensa da época noticiava determinados acontecimentos, a presença ou ausência de notícias nos jornais, refletem a sociedade que os produziu, assim como fornecem indícios para o trabalho do historiador (GINZBURG, 1990).

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse trabalho foram realizadas pesquisas nos seguintes jornais: A discussão (1881-1887); Diário de Pelotas (1876- 1889); Jornal do Commercio (1875-1882); Diário Popular (a partir de 1890); A Opinião Pública (a partir de 1896).

A metodologia de trabalho nos jornais se dá na forma de visualizar cada página. A medida que são encontrados assuntos que aborde a respectiva temática, anota-se o nome do jornal, o ano, a página e o assunto a que se refere.

Essa escolha não é de forma aleatória, mas, sim, sistemática com intuito de investigar o maior número de notícias que tenham ocorrido neste período, referente aos assuntos que mantém relação com os termos previamente definidos, na temática escolhida.

Como fundamentação teórica e metodológica foram realizadas leituras sobre a História da imprensa impressa e alguns métodos para realizar pesquisas em jornais (ZICMAM, 1985), sobre a importância do uso dos jornais (LUCA, 2015) e para a História da Educação (CASTRO, 2016).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da pesquisa dos jornais não foram encontrados muitos dados sobre escolas italianas em Pelotas. Apenas notícias referentes a reuniões convocando os italianos residentes nesta cidade para tratar de assuntos urgentes, mas em nenhum momento do jornal foi encontrado relatos sobre esses assuntos tratados. (A DISCUSSÃO, 13 de março de 1886, p. 2).

Dentre os jornais citados anteriormente já foram pesquisados os seguintes: A discussão (1881-1887); Diário de Pelotas (1876- 1889). Estes se encontram na Bibliotheca Pública de Pelotas, e estão catalogados por semestres, o que facilita a localização de cada edição. Outro ponto facilitador da pesquisa é o fato dos jornais estarem disponíveis para consulta, segundo CASTRO (2016, p.2) “na mesma instituição de memória”.

Por tratarem-se de jornais muito antigos da cidade o manuseio deles acaba sendo dificultado por possuírem folhas grandes, com aproximadamente 4 folhas diárias, pelo fato das páginas estarem rasgadas, muitas vezes tendo sido necessário unir os pedaços para poder ler uma página. Outra dificuldade encontrada é o fato de alguns semestres ou anos dos jornais estarem interditados impossibilitando, assim, pesquisar certas edições, como, por exemplo, o jornal “A discussão” o 1º semestre dos anos de 1883 e 1884 estão indisponíveis para o pesquisa. No jornal “Diário de Pelotas” o 1º semestre dos anos 1877 e 1879; e o ano todo dos anos 1880 a 1885, 1888 e 1889 foi interditado pela Biblioteca, devido ao fato de estarem em estado precário para pesquisa ao público.

A pesquisa histórica depende das fontes e por vezes torna-se delimitada pela disponibilidade e acesso a essas, uma vez que não há como acessar aos jornais pelo fato de não estar disponíveis aos pesquisadores. Entretanto, é uma fonte consolidada nas pesquisas historiográficas e em História da Educação. Em relação ao uso de jornais como fonte de pesquisa, Tania de Luca (2015) nos fala sobre a relevância e a aceitação “da palavra impressa nos periódicos” continua Luca (2015, p.130) “[...] o seu uso generalizou-se a ponto de se tornar um dos traços distintivos da produção acadêmica brasileira a partir de 1985”.

Castro (2016, p.3) nos diz que:

Realizar pesquisas em jornais ao mesmo tempo em que é enriquecedor para a pesquisa e o para ofício do historiador é também um desafio na medida em que ao folhear inúmeras e incontáveis páginas em busca do que estamos procurando corre-se o risco de “encantamento” com a maneira de a imprensa utilizar as páginas dos periódicos na época e principalmente com as notícias veiculadas. (CASTRO, 2016, p.3)

Folheando pelas páginas dos jornais era inevitável não parar para ler um anúncio, embora não sendo objeto central da pesquisa em si, esse contato com os jornais deste período chama muita atenção para os anúncios que ofereciam a

venda ou buscavam encontrar escravos e crianças para trabalhar como se fossem meras mercadorias.

Mesmo com as temáticas delimitadas, a subjetividade e interesse do pesquisador podem conduzir para a descoberta de outras problemáticas. Muitas vezes, as notícias podem não ter relação direta com a temática pesquisada, mas se torna importante porque os jornais retratam o cotidiano da sociedade e o contexto social e cultural do período. O conjunto das notícias pode dar pistas para entender aspectos das temáticas, especialmente das ausências de informações daquilo que se está procurando.

4. CONCLUSÕES

Deste modo, por se tratar de uma pesquisa recente foi possível perceber que uma das dificuldades nos jornais pesquisados é não constar muitas informações relevantes sobre as escolas italianas e a sociedade italiana em Pelotas, mas por outro lado, muitos periódicos estão disponíveis para o pesquisador, podendo realizar um levantamento contextual do período histórico e problematizar esse silenciamento. Outra dificuldade apresentada foi a falta da série completa dos jornais devido ao problema de deterioração no espaço, revelando algumas lacunas nas fontes. A pesquisa segue em andamento e tem dois objetivos que se entrecruzam. O primeiro é a continuidade da pesquisa nos jornais. E o segundo refere-se ao a análise desse material e o aprofundamento teórico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A DISCUSSÃO. **Edições de 1881 a 1887.** Bibliotheca Pública Pelotense, Pelotas/RS.

CASTRO, Renata Brião de. **O uso de jornais para a História da Educação: A Escola Garibaldi e a Educação rural em Pelotas (RS) entre 1928 e 1950.** In: XI ANPED SUL, 2016, Curitiba - PR. Anais da XI ANPED SUL, 2016.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

LUCA, Tania Regina. **História dos, nos e por meio dos periódicos.** In: PINSKY, C. B. (org.). Fontes Históricas. São Paulo; Contexto, 2005. p. 111-153.

ZICMAN, Renée Barata. **História através da imprensa: algumas considerações metodológicas.** Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História. v. 4, 1985.